

E  
L  
D  
E  
R  
L  
E  
E  
N  
O  
B  
R  
A  
S  
I  
L



A L I A H O N A

OUTUBRO DE 1959

# a liahona

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

OUTUBRO DE 1959

VOL. XIII — N.º 10

DIRETOR GERENTE:

Clare Mafera dos Santos

Redação sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1  
e Matrículas de Oficinas Impresoras  
Jornais e Periódicos, conforme Decreto  
N.º 2.107, de 0-11-1939.

## PREÇOS:

*Exterior:* Ano US\$3,50  
*No Brasil:* Ano Cr\$ 100,00  
*Exemplar:* Cr\$ 10,00

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itaipava, 378 - Bela Vista - C. Postal, 802  
- São Paulo, E. S. P. - Fone, 417791

*a capa*



A ELDER HAROLD B. LEE,  
sexta Autoridade Geral a visi-  
tar o Brasil, dedicamos "A  
Liahona" de outubro de 1959.

## REDAÇÃO

*Editor* — WM. GRANT BANGERTER

*Redator* — JOHN D. HIBBERT

## EDITORIAL

"Fé".....303

## DE INTERESSE GERAL

"Elder Lee no Brasil".....306

"A Segunda Vinda".....308

"Fôme de Religião".....312

"Jesus, o Cristo".....312

"Vencedores do Concurso de "A Liahona".....328

"Agora o Chile".....331

## SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento.....304

Igreja no Mundo.....304

Sua Dívida.....305

Sacerdócio na Missão.....325

Meu Testemunho.....326

Seu Ramo.....327

Seja Honesto Consigo Mesmo.....329

Reminiscências.....330

Pres. Wm. C. Bangerter



# “FÉ”

**E**STAMOS tão acostumados a ouvir as definições comuns de fé, que falamos sobre ela sem compreensão. É-nos dito que “Fé a fôrça motora de tôda ação”, “a substância de coisas esperadas, a evidência de coisas que não se vêem”. “Fé é uma forte crença em ação”.

Comumente, estas afirmações têm pequena significação quando são lidas ou ouvidas. Realmente, a fé não é bem compreendida a menos que seja sentida. Ela pode melhor ser compreendida pelo ver e sentir do que por se falar sobre ela.

Agora, portanto, conforme nós temos o que Pedro chamou de “a mais certa palavra de profecia” dos tempos antigos e modernos, estamos aptos a pôr nossa confiança em tudo que o Senhor tem nos prometido e a seguir para as maravilhosas experiências e bênçãos conhecidas em tempos antigos e encontradas hoje novamente entre todos os Santos dos Últimos Dias que têm fé suficiente.

Um Santo dos Últimos Dias precisa sentir-se como Ammon do Livro de Mormon que, apoiado pela fé de que Deus guardaria Sua promessa de proteção, com sucesso subjugou os inimigos do Rei Lamanita (Alma 17). Ele devia ser semelhante em espírito àqueles 2.000 assim chamados “Filhos de Helamã” que foram milagrosamente preservados em batalha por causa da sua grande fé e da fé que suas mães tinham na proteção prometida por Deus. Uma oferta é requerida de todos que desejam participar das bênçãos de Vida Eterna e entrar no Reino de Deus. Ela está incorporada no convênio que fazemos no batismo, de que daqui por diante abandonaremos nossa vida antiga e guardaremos os mandamentos de Deus. Joseph Smith ensinou que este convênio inclui a capacidade de abandonar tudo, se necessário, incluindo propriedades, MES-

MO a família, e se necessário, nossa vida, contando tôdas as coisas de menor importância que o grande dom da vida eterna. Ele mostrou como aquêles que são incapazes de oferecer êsse tanto ao Senhor estarão, no fim, incapazes de alcançar e conservar a vida eterna. É de fato tolo, alguém esperar vida eterna juntamente com aquêles que fizeram tais sacrifícios a menos que êle também seja capaz de fazer a mesma coisa.

Para a maioria de nós, tais coisas não são necessárias. Nós sacrificamos alguns dos prazeres e associação de nossa vida antiga para fazermos parte da Igreja, mas na maioria das vêzes o Senhor nos abençoa imediatamente por tal esforço, e somos rapidamente pagos por nossas tristezas. Adicionalmente, somos também capazes de desejar os dons da eternidade.

Pensem então na fôrça de nossa fé. Você tem fé bastante para pagar o dízimo? Isto não exige dinheiro pois muitos que não têm muito dinheiro têm pago dízimos, e muitos que têm muito dinheiro não têm fé suficiente para pagar o dízimo. Dízimo é um princípio de FÉ e não de finanças. Você tem bastante fé para guardar o Dia do Senhor e para honrar o Sacerdócio? Você tem bastante fé para ser honesto e casto? Você tem bastante fé para permanecer fiel ao evangelho embora outros membros e amigos ao seu redor estejam caindo? No dias de Joseph Smith, alguns dos apóstolos apostataram e saíram pelas redondezas tentando convencer os outros de que a Igreja não era verdadeira. O que lhes aconteceu? Os nomes de todos os descrentes são conhecidos somente por causa de sua fraqueza, enquanto aquêles que permaneceram fiéis disseram: “Se Deus apareceu a Joseph Smith, então este trabalho é verdadeiro, mesmo que o mundo inteiro se oponha a êle e o abandone”. Hoje nós conhecemos êsses homens

(continua na página 319)

### Por Que Insistir em Respostas Finais?

*Extrato de um discurso de Elder Hugh B. Brown, antigo Assistente do Conselho dos Doze, na Conferência Geral anual, abril de 1955, no Tabernáculo.*

JOVENS, algumas vezes vocês vêm a nós com problemas, quando estão perplexos e confusos e sentem que são impedidos e sem liberdade para pensar ou expressar suas opiniões. Quando falamos com vocês sobre livre arbítrio e explicamos que ele se refere não somente às ações mas também a pensamentos e opiniões, vocês imaginam se esse é sempre o caso. Alguns de vocês nos têm dito: "Mas nosso direito de expressar nossas próprias opiniões é impedido ou resumido pelas afirmações autoritárias dos pais, professores e outros".

JOVENS, nós protegeremos sua liberdade para pensar, para expressar seus pensamentos e para procurar a verdade. Nós desejamos que vocês continuem nessa busca, sem medo. Nós lhes prometemos que vocês não serão impedidos nessa busca. Vocês devem lembrar, entretanto, que Deus nos tem dado fontes, através das quais nós podemos ter algumas respostas autorizadas. Não todas as respostas, não! Se tivéssemos todas as respostas, haveria um fim para a busca.

Nós não devemos esperar ter todas as respostas imediatamente, pois Deus mesmo, em Sua sabedoria, reteu algumas delas. Nós acreditamos em revelação contínua e continuada, e isto significa que acreditamos que existem coisas que serão sabidas e que nós não sabemos agora. Cremos que é uma boa coisa reservar o julgamento de alguns problemas de difícil solução até que venha mais luz.

Este princípio de reservar o julgamento e esperar por nova revelação, deve se aplicar a todos os campos de aprendizado. Cientistas fazem afirmações bem definidas algumas vezes, mas alguns de nós já vivemos para vê-los corrigir ou abandonar seus descobrimentos à luz de verdade's descobertas recentemente. Enquanto novas revelações foram prometidas, por que insistir em respostas finais agora?

É minha convicção que nova revelação virá quando tivermos aprendido a viver de acordo com as verdades que temos agora. ■

## A Igreja no Mundo

- **Novas Missões Sul Americanas** — A criação de três novas missões estrangeiras pela Igreja, foi anunciada recentemente pela Primeira Presidência, duas delas na América do Sul e uma na Europa. Uma nova Missão na América do Sul será conhecida como a Missão dos Andes e incluirá o Chile e o Peru. O Chile era parte da Missão Argentina e o Peru da Missão Uruguáia. J. Vernon Sharp, de Salt Lake City, um ex-missionário no México e América do Sul e atualmente um membro da presidência da estaca de Olympus, deverá presidir a Missão dos Andes. A sede da Missão será em Lima, no Perú ou em Santiago do Chile.

A segunda nova missão na América do Sul será a Missão Brasileira do Sul, que incluirá os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (Veja o artigo "Elder Harold B. Lee no Brasil").

A terceira nova missão, será chamada a Missão Alemã do Sul e deverá ser organizada da parte sul da Missão Alemã do Oeste com o ex-Bispo John A. Buehner da Ward Stratford Leste de Salt Lake City e agora um membro do Sumo Conselho na Estaca de Highland como o novo Presidente da Missão. A sede da nova missão será provavelmente em Stuttgart, Alemanha.



- **Conselho aos Diplomatas Norte-Americanos** - Washington — Foi dito a quarenta congressistas recentemente, que os diplomatas norte-americanos deveriam imitar os missionários Mormons, que são bem sucedidos em falar línguas estrangeiras difíceis, poucos meses depois de terem chegado a um país. O conselho veio do congressista Paulo Jones, de Missouri em um discurso que fez diante de um grupo congregacional. Ele disse aos congressistas que se os norte-americanos que são empregados pelas embaixadas norte-americanas no exterior fizessem um esforço tal para aprender as línguas e os costumes dos nativos e a viver tão perto do povo como os missionários Mormons fazem, "a esperança de compreensão internacional e paz mundial seria aumentada".
- **Progresso no Colégio da Igreja, em Havai** — O Colégio da Igreja no Havai tornar-se-á instituição de cursos completos no começo do novo ano escolar, em setembro. Desde o seu estabelecimento em 1954 o Colégio tem sido um colégio de cursos junior. O novo campo acomodará 1.200 estudantes. O principal propósito deste programa expansivo é o de treinar estudantes das várias ilhas como professores. ■

## Evidência bíblica de que Joseph Smith foi chamado por Deus

**Pergunta:** “Se Joseph Smith foi realmente chamado para ser um profeta de Deus, certamente deve haver na Bíblia alguma referência profética a êle. É possível apontar uma profecia antiga que mostre ter sido êle chamado para tal missão?”

**Resposta:** Há muitas passagens na Bíblia apontando para o fato de que um profeta seria chamado nos últimos dias, e que haveria revelações e visões e restauração do evangelho em sua plenitude. Se alguém pensa que o nome de Joseph Smith deveria ser encontrado na Bíblia citado com tôdas as letras, há de procurar em vão. Parece, entretanto, extranho que a verdade tão claramente escrita profetizando a apostasia, e a restauração do evangelho nos últimos dias, pudesse ser mal compreendida de maneira tão geral. A Bíblia está cheia de predições da apostasia universal e da necessidade da restauração, e de que novamente os céus se abririam e nosso Eterno Pai e Seu Filho Jesus Cristo comungariam com profetas e estabeleceriam o evangelho na terra. Vivemos atualmente a dispensação da Plenitude dos Tempos, na qual disse Paulo, Cristo haveria de “congregar em Si mesmo tôdas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (1). Pedro chamou-os “tempos de refrigério” e “da restauração de tôdas as coisas, dos quais Deus tem falado, pela bôca de todos Seus santos profetas, desde o princípio” (2).

Sendo verdadeiras estas predições, então, em nosso tempo deverá haver um profeta e uma Igreja reconhecida pelo Pai e pelo Filho, na qual se encontre a divina revelação. Certamente não poderia vir nenhuma restituição, ou tempo de refrigério, sem que houvesse um profeta revestido de autoridade divina, como foi Moisés, possuindo essa autoridade vinda do céu; porque nenhuma autoridade dêsse tipo pode ser assumida sem um chamado divino. Vemos, por aí, que os céus teriam que se abrir com novas revelações e mandamentos. Além do mais, o Senhor, por intermédio de muitos profetas, predisse que tôdas as coisas seriam restauradas, e que novamente faria convênios com Seu povo (3).

Num breve artigo como êste, é impossível citar tôdas as referências nos profetas antigos, tratando da restauração do evangelho e da vinda de uma nova e final dispensação, na qual profetas falariam, dizendo: “Assim diz o Senhor”. O Elder Parley P. Pratt em sua obra “Voz de Advertência”, que foi publicada mais de cento e vinte anos atrás, e seu irmão Orson Pratt, que escreveu poucos anos depois, tornaram publica ao mundo,

(continua na página 323)

respondida por Pres. Joseph Fielding Smith

# Sua Dúvida

## Elder Harold B. Lee do Conselho

**E**LDER HAROLD BINGHAM LEE, um membro do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em companhia de sua esposa, senhora Fern T. Lee, chegaram ao Brasil no dia 7 de setembro de 1959 a bordo do S.S. Brasil. Seu propósito em vir à América do Sul é o de viajar por três missões da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Brasil, Uruguai e Argentina.

Durante esta viagem, êle também está presidindo a divisão da Missão Brasileira, fazendo a missão separada no sul. A missão do sul será chamada Missão Brasileira do Sul e incluirá os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São Paulo continuará o centro da parte norte da Missão Brasileira. Mais tarde, em sua viagem, uma nova missão será também formada na costa oeste da América do Sul, compreendendo os países de Chile e Perú.

Acompanhando Elder e Sra. Lee na viagem dos Estados Unidos estavam Presidente Asael T. Sorensen com sua esposa Ida M. Sorensen e sua família de seis filhos. Presidente Sorensen está de volta ao Brasil depois de oito meses de ausência. Êle foi o presidente da Missão Bra-

sileira e agora dirigirá o trabalho na nova Missão Brasileira do Sul.

Esta comitiva foi encontrada no Rio de Janeiro por Presidente e Sra. William Grant Bangerter, que atualmente preside sobre a Igreja no Brasil. Êles viajaram pelos vários ramos e distritos da Missão em companhia de Elder e Sra. Lee.

As missões da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aqui no Brasil são compostas de trinta ramos distribuídos entre Belo Horizonte no norte e Pôrto Alegre no sul. Êstes ramos têm uma média de 100 membros cada, sendo a total população das missões de quase 3.500 pessoas. A maioria desta organização cresceu desde 1946.

Durante esta viagem, Elder Lee participou em conferências especiais realizadas em São Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre, como também a uma dedicação do terreno onde está sendo construída uma grande e nova capela em São Paulo que se situará na Avenida Rebouças e Praça Itália. Esta será a primeira de um número de capelas que serão construídas em Curitiba, Pôrto Alegre e Campinas.

Seguem alguns fatos interessante a respeito da vida de Elder Harold B. Lee. Êle nasceu

## dos Doze visita o Brasil, Set. 59.

no dia 28 de março de 1899 em Clifton, Idaho, na parte oeste dos Estados Unidos, filho de Samuel M. e Louisa Bingham Lee. Ele cresceu em uma fazenda em Cache Valley. Aos 18 anos de idade tornou-se diretor da escola distrital de Oxford, Idaho. Foi um missionário durante dois anos na Missão dos Estados do Oeste dos Estados Unidos, de 1920 a 1922, tendo se tornado Presidente do Distrito de Denver.

Mais tarde, Elder Lee fixou residência em Salt Lake City, freqüentando a escola de verão da Universidade de Utah na qual se formou. Subseqüentemente, êle serviu como diretor de duas escolas em Salt Lake City.

Foi eleito em 1932 comissionário do governo civil de Salt Lake City. Tendo sido chamado para servir como um dos Doze Apóstolos, em 6 de abril de 1941, desde êsse tempo, devotou todo seu tempo para o serviço da Igreja. Desde 1936, êle se tem associado de perto com o Programa de Bem-Estar da Igreja e tem sido um dos diretores-guias em seu desenvolvimento. Desde sua mocidade tem êle realizado muitas designações especiais para a Igreja.

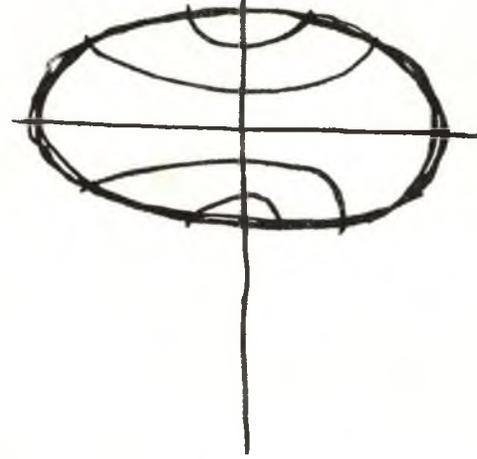
Em 1923, casou-se com Fern L. Tanner de Salt Lake City e êles são pais de duas lindas filhas, ambas casadas. Êles têm cinco netos.

Elder Lee, além de ser um membro do grupo diretor das Autoridades Gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, está também ligado a vários negócios e interesses civis.

Presentemente, êle é um membro do Conselho de Administradores da Universidade de Brigham Young e serve no Conselho dos Diretores de vários negócios e de realizações de bem-estar no oeste dos Estados Unidos.

Sua designação especial como membro dos Doze Apóstolos tem-lhe dado direção direta no Programa de Bem-Estar da Igreja para suprir comida e roupas a membros da Igreja menos afortunados. Tem também uma parte proeminente na supervisão do vasto programa missionário da Igreja. Isto envolve um número de aproximadamente 10.000 missionários em todo o mundo.

Elder Lee já viajou pela maioria das áreas do leste neste serviço, tendo completado uma viagem no ano passado à África do Sul e através das missões da Europa. Prêviamente êle visitou as nações do Oriente Longínquo e tôdas missões nos Estados Unidos. Esta é sua primeira visita à América do Sul. ■



## a segunda vinda

pelo Presidente CHARLES W. PENROSE

*Antigo Membro da Primeira Presidência*

1911-1921

**C**RISTÃOS professos de tôdas as denominações acreditam na segunda vinda de Cristo; mas, enquanto todos concordam que Ele aparecerá “a segunda vez sem pecado para a salvação”, êles discordam sôbre a maneira, o lugar e o tempo de Sua aparição. A opinião popular é que Ele virá em espírito e reinará nos corações de Seu povo; que Sua presença será universal e simultâneamente sentida quando todo mundo fôr convertido através do ensinamento da palavra.

Agora, contra esta doutrina têm havido muitas objeções. Algumas declaram que Ele viria “viajando como um homem” e começaria outra vez a ensinar para o mundo; outros ainda têm discutido que Ele apareceria “na forma de uma mulher”. Vários lugares foram fixados como o ponto onde Ele aparecerá; o “dia e a hora” exata de Sua vinda tem sido proclamada para o mundo, e os períodos são tão vários como os locais.

Os Santos dos Últimos Dias têm seu pensamento peculiar sôbre êste importante assunto, fundado, no entanto, não sôbre mera especulação, opinião popular, ou interpretações místicas de velhas profecias, mas, sôbre a palavra de Deus revelada nestes últimos tempos, confirmadas pelas declarações plenas e diretas de “Homens Santos de Deus que falam pelo Espírito Santo”. A finalidade dêsse artigo é explicar brevemente alguns dêsses pontos para o benefício do leitor.

Antes que o Senhor fizesse a Sua primeira aparição entre os homens na terra, não obstante os velhos profetas tivessem predito Sua aparição, Ele mandou um profeta para preparar o povo para a Sua vinda. No entanto é razoável supor-se (embora os velhos profetas e apóstolos tenham falado muitas coisas concernentes à segunda vinda) que Ele mandaria alguém para preparar o mundo para aquêle evento; e a necessidade disso é óbvia quando consideramos a incerteza e as diferenças de opiniões que prevalecem sôbre o assunto.

Embora os judeus tivessem os escritos dos profetas e a presença de João Batista, poucos,

comparativamente falando, acreditavam que Jesus de Nazaré era o Messias. Seus seguidores foram condenados à morte e Ele mesmo foi crucificado. E, embora o povo de nossa geração tenha o Velho e o Novo Testamento e o Senhor tenha enviado um mensageiro para preparar o mundo para o segundo advento, a mesma ignorância existe e o mesmo espírito prevalece os quais causaram a morte de João Batista e de Jesus Cristo.

Joseph Smith, como João Batista, veio para uma geração sectária para “preparar o caminho” antes do Messias. Como João, ele ensinou o “Batismo do arrependimento para a remissão dos pecados” e, como ele, foi perseguido, aprisionado e morto. Mas aqueles que receberam seu testemunho e obedeceram os princípios de retidão que ele ensinou, receberam de Deus uma luz que os torna capazes de “discernir os sinais dos tempos” e ver aproximar rapidamente o dia do Senhor. Os falsos alarmes que abalam o mundo em intervalos, não os aterrorizam, pois eles têm “uma palavra mais certa de profecia”.

Através dos ensinamentos do evangelho de Cristo, dados através de Joseph Smith, chamados: fé, arrependimento, batismo para a remissão dos pecados, a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo etc., muitos, entre todas as nações, serão guiados a abandonar as tradições de seus pais e serão contados com o povo de Deus. Isso os reunirá num lugar para se prepararem para a vinda do Senhor, aprendendo através de Seus servos inspirados coisas agradáveis e purificando-se de todos os pecados. Eles construirão para Ele um templo santo. Forçosamente alguém do governo precisa ser pôsto entre eles, pois eles existirão tanto em capacidade nacional como eclesiástica. Este governo será de teocracia, ou, em outras palavras, o reino de Deus. As leis, ordenanças, regulamentos etc., estarão sob a direção de um sacerdote de Deus, e o povo progredirá em artes, ciências e tudo que produz felicidade, união, estabelecendo-os numa paz forte, reta e duradoura.

Por outro lado, pela rejeição deste evangelho, o qual “será ensinado para todo o mundo como um testemunho” da vinda de Cristo, o mundo crescerá em confusão, dúvida e luta. Como o leal de coração, o humilde da terra se retira do seu meio, assim o Espírito de Deus

também será retirado deles. A escuridão em suas mentes em relação às coisas eternas se tornará maior, as nações se comprometerão em medonhas e sangrentas lutas, os crimes que estão se tornando tão freqüentes serão de ocorrência contínua; os laços que unem famílias e parentes serão desprezados e violados; as paixões da natureza humana serão vis; os verdadeiros elementos parecerão afetados pelas convulsões nacionais e sociais que agitarão o mundo; tempestades, terremotos e desastres por mar e terra causarão terror entre os povos; novas doenças comerão silenciosamente à maneira de um fantasma através da fôrça dos perversos; a terra embebida em sangue e suja com seus habitantes começará a recusar frutos nas estações; as ondas do mar se levantarão para as praias e tudo estará em tumulto; e no meio de todas essas calamidades, as mentes mestres entre nações serão levadas e o medo dominará os corações dos homens. Os judeus ainda não acreditando que Jesus é o Cristo, se separarão de entre os gentios e se reunirão na terra de seus pais.

Os acontecimentos serão assim controlados pelo Deus de Israel que eles possuirão a terra outra vez e construirão o templo em seu lugar primitivo; eles aumentarão e multiplicarão em números e riquezas e praticarão os ritos da lei mosaica, esperando a vinda do Messias para reinar sobre eles como um rei. As nações falidas, invejando a riqueza dos filhos de Judá buscarão um pretexto para fazer guerra sobre eles e invadirão “a terra santa” para “tomar a presa e arruinar”.

Precedendo a vinda de Cristo, podemos considerar os habitantes da terra no tempo, sob três divisões:

1. Os santos de Deus coligados num lugar no continente oeste, chamado Sião, preparando-se ativamente para a Sua aparição como o Redentor que derramou Seu sangue para a salvação deles, agora vindo para reinar sobre eles e compensá-los pelo trabalho em estabelecer o Seu governo;

2. Os judeus coligados em Jerusalém e também esperando o Messias, mas não acreditando que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, e, estando em perigo de destruição pelos seus inimigos gentios;

(Continua na página 318)



# Fome de Religião

Pres. Stephen L. Richards

**M**EUS queridos irmãos e amigos, quero juntar às saudações e cumprimentos que vos foram apresentados pelo Presidente McKay as minhas próprias. Com humildade atendo à designação de vos falar na abertura desta conferência, com inquietação incomum, ao pensar que muitos esperavam a costumeira palavra de inspiração do Presidente. Aconselho os que ficaram desapontados a que sejam pacientes, porque serão amplamente recompensados numa sessão futura. Tomo a liberdade de dirigir minhas observações em grande parte aos amigos que nos honram assistindo à conferência pelo rádio e televisão. A mensagem que tenho para eles, apresento-a com franqueza, na esperança de que não entenderão minha sinceridade como desrespeito por suas crenças. Somente falando com clareza posso ter esperança de fazer alguma contribuição.

Tempos atrás, um membro da minha família enviou-me um artigo crítico pelo Sr. Edmundo Fuller numa publicação chamada "Saturday Review". A crítica do autor é endereçada contra o esforço feito para satisfazer o que êle designa de "fome religiosa generalizada", com livros, artigos e aparições em público de indivíduos conhecidos em tôda a nação, desenvolvendo uma propaganda que se caracteriza pelos "slogans" (isto é, citações) "vida agradável", "paz interior", "pensamento positivo" e "vida confiante" ou "bem sucedida". O que o autor ataca com mais energia não é tanto o fato de que a propaganda seja dirigida para o otimismo da "paz interior" ou "pensamento positivo" mas sim que êsse otimismo psicológico seja apresentado de qualquer forma como uma interpretação ou substituto para a verdadeira religião cristã.

Êle manifesta profunda preocupação, não tanto porque os propagandistas estão tirando do público mal informado e inadvertido, milhões de dólares pela venda de seus livros e serviços, mas principalmente porque as inconscientes vítimas da propaganda estão perdendo algo muito mais importante que o dinheiro — um conceito sábio e verdadeiro de religião e Cristianismo.

O Sr. Fuller, o crítico, pergunta: "onde, em todo êsse lodaçal de testemunho falso, seja na busca de uma vida bem sucedida, seja no sentimentalismo açucarado — onde", pergunta êle,

"se encontram os grandes e históricos temas centrais, assuntos e palavras típicas do Cristianismo através do tempos? Onde as considerações sôbre a Trindade, encarnação, convênio, expiação, redenção, salvação, pecado, dádiva, julgamento, adoração, sacramento, sacrifício, comunhão, e a idéia de santidade?"

De um modo geral estou de acôrdo com essa crítica, penso contudo que o próprio Sr. Fuller está apenas parcialmente informado com referência à verdadeira religião Cristã, e penso também que as tendências que êle analisa e critica têm surgido e em parte sido toleradas pelo povo do mundo por causa de inadequada compreensão dos conceitos vitais da verdadeira religião.

Não é raro vermos e ouvirmos a afirmativa publicada de que aquilo que o mundo precisa é vir a Cristo, e que somente Cristo o pode salvar. É claro que nós subscrevemos essas declarações, mas recusamos com ampla justificação a interpretação de Cristo e Seus ensinamentos que tem sido trazida ao mundo por muitos anos. Creio que estamos bem justificados em atribuir muitas dessas tentativas de encontrar sucedâneos para a verdadeira fé Cristã e o fracasso dessa fé em alcançar real morada nos corações de inúmeras pessoas, a essa inadequada interpretação.

Não criticamos nenhuma alma honesta por preferir a sua religião e viver por ela, mas quando a verdade está ao alcance dos homens, somos do parecer que todo indivíduo, para bem exercer seu livre arbitrio e capacidade de escolha, deveria e precisaria em tôda ocasião e lugar em que as circunstâncias o permitissem, ter a êle apresentada, a verdade a respeito da religião Cristã. Sentimos que ninguém poderia ser definitivamente responsabilizado diante de Deus pela escolha feita, a menos que tivesse tal oportunidade. Concordamos com o crítico de que seria uma intolerável imposição aos inadvertidos e mal informados, oferecer-lhes o que êle chama "sucedâneos de alimentação" para lhe satisfazer a fome religiosa, mas ainda vamos além. cremos que é igualmente uma imposição impingir aos mal informados uma interpretação incorreta e inautorizada de Cristo e Seu evangelho, e acreditamos que incontáveis gerações através dos séculos foram mantidas em escuridão

(continua na página 320)



# Jesus, O Cristo

por DOYLE L. GREEN  
PARTE XX

O Senhor do mundo entregara-Se nas mãos de Seus acusadores. Meia-noite de sexta-feira. De Sua vida mortal restavam apenas quinze horas. Êle pregara o evangelho; tinha prodigalizado compaixão aos enfêrmos e desafortunados; estabelecera Sua Igreja. Enfrentava agora outra fase importante de Suas incumbências, conforme estabelecido no grande plano de salvação — entregar voluntariamente Sua vida em expiação pelos pecados do mundo, tornando-Se o primeiro dos frutos da ressurreição.

Os eventos daquelas quinze horas — a zombaria, as baixezas, a humilhação, o sofrimento suportados por um Deus nas mãos dos pecadores, serão apenas descritíveis pelo fato de deverem imperiosamente ser suportados. Autoridades em leis romanas e judáicas, estudando com cuidado tais feitos acentuam mais de uma dúzia de aspectos em que a prisão e os procedimentos posteriores foram sem precedentes — não apenas fora de ética, mas realmente ilegais de acôrdo com a lei, tradições e práticas então em vigor. Vítima de conspiração político-religiosa malévola, maquinada por ciumentos, fa-

náticos e cegos, Jesus não recebeu sequer a consideração que um criminoso vulgar poderia ter esperado.

Do pacífico Gethsemane, foi Êle compelido caminho abaixo, pelas trilhas escarpadas, e estreitas ruas de acesso a Jerusalém. Para onde? Para um cárcere em que pudesse esperar com segurança um preenchimento legal das acusações e o desenvolver-se de um julgamento? Não! Diretamente à casa de Annás. Êsse anterior Sumo-Sacerdote, era oportunista, rico, poderoso e astuto o suficiente para manobrar seu genro Caifás até o cargo que deixara vagar. Ê-se forçado a concluir que a ordem para prisão do Salvador partiu de Annás e que os oficiais estavam agora expondo-lhes sua preza como evidência de seu sucesso no criminoso encargo.

Retrate o Cristo, postando-Se majestosamente, apesar de amarrado, diante do velho e corrupto líder judeu. Respondendo à pergunta do anterior Sumo-Sacerdote sôbre Seus discípulos e doutrina, o Senhor disse: “Eu falei abertamente ao mundo; Eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto”.

Para que Me perguntas a Mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que êles sabem o que Eu lhes tenho dito”.

Annás deve ter-se retesado ante tal desdém. Êle não permitiria que tais palavras lhe fôssem dirigidas por um prisioneiro. Provavelmente a um sinal seu, um dos empregados esbofeteou Jesus no rosto. “Assim responde ao Sumo-Sacerdote?” escarneceu.

“Se falei mal”, respondeu calmamente Jesus ao funcionário, “dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?” Isto encerrou a entrevista com Annás.

Nosso Salvador foi depois conduzido à morada de Caifás. Para que? Lembrem-se que meia-noite, era passada. Reunidos na casa do Sumo-Sacerdote estavam os chefes fariseus e os anciãos, ou provavelmente o que formasse um supremo conselho do Sinédrio em pré-determinada assembléia conforme planos de condenar Jesus à morte. Era êste seu único desejo. Não o queriam sômente prisioneiro ou punido de qualquer outra forma. Morte era a única resposta a êsse homem que em Seu parecer lhes

ameaçava as posições e contradizia os ensinamentos.

Em preparação para essa infamante sessão, conhecendo perfeitamente que Jesus nada dissera ou fizera que os autorizasse a condená-Lo honestamente, haviam buscado falsos testemunhos, talvez com a ajuda do imundo dinheiro, semelhante ao que comprara o traidor Judas Iscariotes. Encontrar tais homens desejosos de se tornarem perjuros não foi difícil, mas conseguir concordância entre seus depoimentos era outro assunto. Finalmente, encontram dois que testemunhavam. “Êste disse: Eu posso derribar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias”.

Seria essa a melhor evidência que conseguiram? Era tal afirmação, falseada e mal empregada, base em que sentenciar um homem à morte?

Jesus silenciou. Sabia que tudo não era senão uma farsa.

“Não respondes coisa alguma ao que êstes depõem contra ti?” perguntou o Sumo-Sacerdote.

Conservou-se ainda silente o Salvador.

“Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Cristo, o Filho de Deus”, exigiu Caifás.

Porque prolongar a farsa? “Tu o disseste”; replicou o Senhor, o que equivalia a dizer, “Sim, o que dizes é verdade”. Depois acrescentou, “digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do Homem assentado à direita do Poder, e vindo sôbre as nuvens do céu”.

Triufantemente o Sumo-Sacerdote rasgou seus vestidos e proclamou: “Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a Sua blasfemia.

“Que vos parece?” inquiriu do conselho.

Unânimes concordaram que Jesus tinha culpa e deveria ser executado.

Que pensamentos cruzariam a mente de Pedro, o grande pescador, testemunhando esta cena vergonhosa? Conseguira acesso à casa pela ajuda de “outro discípulo” o qual usara sua influência a fim de passá-lo pela guarda da porta. Êste “outro discípulo” parece ter sido João, o Amado, porquanto apenas êle registra com detalhes a admissão de Pedro à casa. Em seus escritos, jamais refere-se a si mesmo pelo nome.

Contudo, a moça da porta pensou reconhecer Pedro. “Não és tu também dos discípulos d’Este homem?” perguntou. Admitir que o era, significaria sem dúvida ser impedido de entrar. E êle desejava estar tão perto do Senhor quanto possível .

“Não sou” respondeu.

Era noite, de frio e, no pátio, alguns servos e funcionários tinham feito um fogo com brasas. Pedro aproximou-se para se aquecer. Outra pessoa pensou reconhecê-lo e abordou-o dizendo. “Não és também tu um dos Seus discípulos?” Pedro de novo respondeu: “Não sou”.

Uma hora era passada quando um dos servos do Sumo-Sacerdote, parente do homem a quem Pedro cortara a orelha com a espada no Jardim, foi atraído a Pedro, por seu sotaque galileu, segundo parece. “Não te vi eu no horto com Êle?” inquiriu. Pela terceira vez Pedro negou ser um seguidor do Senhor . Nem bem acabara de falar e o galo cantou. Lucas registra:

“E virando-Se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, co-

mo lhe havia dito: “Antes que o galo cante hoje, Me negarás três vêzes”.

“E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente”.

É difícil imaginar os líderes de um povo, permitindo, quando não participando dos degradantes e repulsivos maltratos aplicados em seguida ao Salvador. Cuspiram em Sua face e espancaram-No. Vendando Seus olhos esbofetavam-No dizendo: “Profetiza, quem é que Te feriu?”

Por quanto tempo atormentaram o Senhor, não é comentado nos registros, mas Êle parece ter estado nas mãos dêstes malvados por várias horas, ou “até que foi dia”. Permanecia a formalidade de ser declarada oficial a condenação pelo Sinédrio, Apesar de tal corpo não ter, sob a lei romana, poder para condenar uma pessoa, êles sabiam que uma forte recomendação de seu quórum seria ouvido pelo governador romano.

O Sinédrio tinha um local oficial para reuniões, pròximamente a um dos portões do templo. Parece ainda que Jesus foi conduzido a ês-



se lugar para enfrentar o grupo de “principais dos sacerdotes, anciãos do povo e escribas” judeus, logo após o romper do dia, ou tão logo o quórum pudesse se reunir. Estas zombarias parecem ter durado alguns poucos minutos.

“És tu o Cristo?” foi-Lhe perguntado.

“Se vô-lo disser, não o creis” respondeu o Senhor.

“E também, se vos perguntar, não Me respondereis, nem Me soltareis”.

Contudo, Jesus continuou: “Desde agora o Filho do Homem se assentará à direita do poder de Deus”.

Como à uma voz, êsse grupo de abutres, todos sentindo a presa a seu alcance, ecoou, “Logo, és Tu o Filho de Deus?”

“Vós dizeis que Eu sou”. o Senhor respondeu.

Até onde interessava aos líderes judeus, o julgamento estava terminado. O prisioneiro, condenado.

Judas deve ter estado por perto, tilintando em mãos trêmulas as trinta peças de prata que a traição lhe grangeara. Como devem ter fustigado sua alma já atormentada e aflita aquelas palavras, “Culpado, morte!” Desejamos acreditar nunca tivesse êle suposto que seu ato poderia realmente redundar na morte do Senhor. Talvez ainda julgasse que, admitindo sua culpa e devolvendo o dinheiro, poderia emendar o terrível mal que causara. Correndo para o Sinédrio, balbuciava: “Pequei, traindo o sangue inocente”.

O Conselho deve ter considerado aquêles desgraçado com desdém. “Que nos importa?” Escarneceram. “Isso é contigo”.

Constatando a completa inutilidade do que fazia, miserável, endoidecido, atirou as moedas ao chão no templo e precipitando-se para fora a correr pôs fim à sua vida enforcando-se.

Agora, Jesus era conduzido à cômte de Pôncio Pilatos para um julgamento romano. Os judeus entretanto, permaneciam no pátio, pois temiam ser maculados se realmente penetrassem no palácio. Aqui, uma vez mais, todo o processo de um julgamento legal parece ter sido ignorado. Quando Pilatos perguntou ao povo que acusações faziam contra o réu, procuraram contornar o assunto, evidentemente tentando manobrar o governador a condenar Jesus sem

quaisquer esclarecimentos. Não revelariam, com certeza, o desenrolar-se de seu próprio julgamento.

“Se êste não fôsse malfeitor, não t’o entregaríamos”, asseguraram.

Ou Pilatos viu através de sua astúcia, ou não os entendeu: “Levai-O vós, e julgai-O segundo a vossa lei”, sugeriu.

• Rápida mente responderam: “A nós não nos é lícito matar pessoa alguma”. Então era isto! Esperavam que êle condenasse êsse homem à morte!

De que O acusavam? Os astutos judeus tinham tôdas as respostas. Diriam blasfêmia? Não, isto nada significaria para um governador romano. Mas tinham por trunfo três acusações de molde a interessá-lo: 1) “perverter a nação”, ou seja, sublevar o povo; 2) “proibir dar o tributo a César”; e 3) “dizer que Êle mesmo é Cristo, o Rei”.

Pilatos chamou Jesus a uma sala onde Lhe poderia falar longe da multidão. “Tu és o Rei dos Judeus?” perguntou.

Jesus respondeu com uma pergunta: “Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-t’o outros de Mim?”

Pilatos assegurou-Lhe não estar fazendo acusações. “Porventura sou eu judeu?” acrescentou, “a Tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-Te a mim: que fizeste?”

“O Meu reino não é dêste mundo: se o Meu reino fôsse dêste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fôsse entregue aos judeus”, explicou Jesus; “mas agora o Meu reino não é daqui”.

O governador fêz pressão: “Logo, Tu és rei?”

“Tu dizes que Eu sou rei”, respondeu Jesus, “Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade”.

Pilatos hesitava. “Que é a verdade?” perguntou. Mas sem esperar uma resposta, saiu a relatar aos judeus: “Não acho n’Êle crime algum”. Mas êles eram insistentes. “Alvoroça o povo”, acusaram, “ensinando por tôda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui”.

Então o acusado era Galileu! Que sorte. Aqui estava uma saída. Envia-lo-ia a Herodes, governador da Galiléia, que pela ocasião se achava em Jerusalém. Êle que o julgasse.

Herodes desejava de há muito deparar-se com Jesus, esperando levá-Lo a realizar algum milagre. Mas Jesus respondia a suas perguntas e acusações dos escribas e sacerdotes com um silêncio de pedra. “A velha raposa”, como uma vez referira-se Jesus a Herodes, não obteria d’Ele satisfação.

“E Herodes, com os seus soldados, desprezou-O, e, escarnecendo d’Ele, vestiu-O de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-Lo a Pilatos”.

Entrementes, Pilatos tecia consigo mesmo alguns planos. Estava convencido da inocência de Jesus e de que os líderes judeus desejavam matá-Lo por “inveja”. Considerando que era hábito do govêrno libertar um prisioneiro todos os anos, à festa da Páscoa, como sinal da benevolência romana para com os Judeus, proporia uma escolha, libertando Jesus ou o prisioneiro de nome Barrabás. Barrabás era um irrecuperável criminoso. Ladrão que tinha liderado uma insurreição e cometera assassinato. Proposta a escolha, os judeus certamente desejariam libertar a Jesus.

Ao apresentar a proposta, Pilatos formulou eloqüente apêlo em favor de Jesus, dizendo: “Haveis-me apresentado êste homem como pervertedor do povo: e eis que, examinando-O na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho n’Êste homem”.

“Nem mesmo Herodes, porque a êle vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte”.

“Castigá-Lo-ei pois, e soltá-Lo-ei”.

Nessa ocasião, já os chefes sacerdotes tinham excitado a multidão de tal forma que não ouviam à razão. Para a massa enfurecida, justiça, clemência e verdade nada significam.

“Fora daqui com êste”, escolheram, “e solta-nos Barrabás”.

De novo Pilatos tentou influenciá-los, mas seus apelos foram recebidos com os selvagens brados: “Crucificai-O, crucificai-O”.

“Porque”, contrapôs o governador, “que mal fêz Êste? Não acho n’Ele culpa alguma de morte. Castigá-Lo-ei pois, e soltá-Lo-ei”.

Mas a multidão, agora completamente descontrolada era insistente.

“Crucificai-O”, deliravam.

A fúria da massa venceu a razão, e Pilatos

libertou Barrabás. Mas parecia crer ainda que havia uma possibilidade de convencer a multidão. Se conservavam qualquer resquício de compaixão em seus corações, o flagelo dêsse homem o traria à superfície. Assim, entregou o Salvador aos soldados romanos que O conduziram a um logradouro público, provavelmente um pelourinho onde, supõe-se, em meio às chacotas e zombarias da frenética multidão, foi espancado furiosamente com um relho ou outro dos cruéis instrumentos de tortura pelos quais eram famosos os romanos.

Para somar-se ao sofrimento e às humilhações, vestiram-No então com uma túnica escarlate, coroando-O de espinhos; curvando-se diante d’Ele e mofando aclamavam-No: “Salve, Rei dos Judeus!” Como se tal não fôsse suficiente, outros cuspiam-Lhe e fustigavam-No com um galho de árvore.

Agora, Pôncio Pilatos estava pronto para fazer sua tentativa final de libertar Jesus. Conduzindo o Salvador a um ponto onde todos pudessem vê-Lo envolto no manto com uma corôa de espinhos sôbre a cabeça, Pilatos pediu silêncio à multidão frenética e tentando comovê-los falou “Eis aqui o homem”.

Imaginem nesta altura um segundo de silêncio, talvez uma momentânea hesitação da parte do povo. Mas não durou muito. Incitados pelos chefes sacerdotes o clamor se ergueu: “Crucificai-O, crucificai-O”.

“Tomai-O vós, e crucificai-O”, ameaçou Pilatos. “porque eu nenhum crime acho n’Ele”.

“Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fêz Filho de Deus”, responderam os judeus.

A nova acusação perturbou Pilatos, que entrou novamente no edifício onde podia falar ao Salvador.

“D’onde és Tu?” perguntou. Jesus não respondeu.

A paciência de Pilatos estava se esgotando. “Não me falas a mim?” disse, “não sabes Tu que tenho poder para Te crucificar e tenho poder para Te soltar?”

“Nenhum poder terias contra Mim, se de cima te não fôsse dado”, falou o Senhor, “mas aquêle que Me entregou a ti maior pecado tem”.

Pilatos estava convencido, mas não foi forte bastante para desafiar a furiosa multidão. E

quando disseram: “Se soltas Êste, não és amigo do César; qualquer que se faz rei é contra o César”, êle desistiu. Lavando suas mãos diante da populaça, disse: “Estou inocente do sangue d’Êste justo; considerai isto”.

Os soldados vestiram o Salvador com Suas próprias roupas e de novo O levaram. A sentença, morte por crucificação devia ser executada imediatamente.

Através as ruas da Cidade Santa, o Senhor caminhou pela vez derradeira, como mortal. Os mal tratos recebidos parecem tê-Lo deixado fraco demais para carregar a cruz (ou mais propriamente os braços dela, como era costume), tanto que um homem, Simão, carregou-a por Êle. A êsse tempo, tôda Jerusalém parece ter tido conhecimento dos fatos, e a estrada estava ladeada por curiosos. Um grande grupo de pessoas, entre os quais muitas mulheres seguiam -No lastimando e se lamentando. Dirigindo-Se a elas, Jesus disse que não deveriam chorar por Êle, mas por si mesmas e seus filhos, devido às tragédias que lhes havia de sobrevir.

Fora da cidade, subiram a uma colina chamada Golgotá ou Calvário. Lá, fincaram pregos em Suas mãos e pés e ergueram-No na cruz, entre dois ladrões, para morrer a lenta e indescritivelmente torturante morte que traz a crucificação. Tal foi a sorte, por Sua inteira escolha e consentimento, reservada ao Criador e Salvador do mundo, que em cada um de Seus atos na vida, fôra a personificação da bondade e gentileza, do amor, paz e boa vontade.

Na cruz, em hebreu, latim e grego, por ordem de Pilatos, estavam inscritas as palavras “O REI DOS JUDEUS”. O gole que os soldados Lhe ofereceram para mitigar-lhe os sofrimentos foi recusado. Eram cêrca de nove horas da manhã. Por umas seis horas, ali ficou, suspenso, na comovente condição, enquanto a vida se Lhe esvaía aos poucos.

Abaixo, soldados apostavam nos dados as Suas roupas; os maiores e a multidão zombavam, desdenhavam e O envileciam. Seus seguidores e amigos reuniram-se em grupos, incapazes de amenizar-Lhe o sofrimento.

As primeiras palavras na cruz, proferidas por Jesus, caracterizavam Sua vida e missão. Por entre as agonias e humilhações que suportava, Seus pensamentos eram pelos perseguido-

res. “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”, orava.

Um dos ladrões que O ladeavam, insultou o Salvador com as palavras, “Se Tu és o Cristo, salva-Te a Ti mesmo, e a nós”. Jesus não lhe deu resposta, mas quando o outro ladrão senturou o primeiro e disse a Jesus: “Senhor, lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino”, recebeu a resposta: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso”.

Reunidas em pequeno grupo perto da cruz estavam as três Marias — a mãe de Jesus, sua tia e Maria Madalena. Com o coração cheio de compaixão pela que Lhe dera nascimento e amparo nos verdes anos, Êle disse de João o discípulo “a quem Êle amava”, “Mulher, eis aí o teu filho”. E então, dirigindo-Se a João: “Eis aí tua mãe”. “E desde aquela hora, o discípulo a recebeu em sua casa”.

As próximas palavras proferidas pelo martirizado Cristo seriam: “Tenho sede”, puzeram em Seus lábios uma esponja umedecida em vinagre. Eram cêrca de três horas da tarde. Logo a seguir Êle disse: “Está consumado”, e “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito”. Sua cabeça tombou, Seu corpo relaxou-se. Jesus de Nazaré estava morto.

Tão momentoso era o evento que a própria



terra reagiu a êle com um tremor tão violento que quebrou rochas e “rasgou ao meio” o véu do templo. No Hemisfério Ocidental, ocorreram grandes tempestades, tufões, fogo e furacões dentro da pesada escuridão que sobreviera há já três dias.

Mas em Jerusalém, a escuridão começou com a morte do Salvador. As pernas dos ladrões foram quebradas, para apressar sua morte. Isto não foi feito com Jesus por Seu espírito já ter abandonado o corpo, mas, para assegurar que morrera, certo soldado perfurou Seu lado com uma lança.

Um discípulo do Senhor, José de Arimatéa, pediu permissão a Pilatos para levar o corpo do Salvador. Mãos amorosas despregaram o corpo da cruz, baixando-o no chão. Ao prepará-Lo para o funeral, amigos envolveram-No em lençóis de fino linho fornecido por José e ungiram-no com unguento e especiarias. As Marias ajudavam, bem como Nicodemus. Carinhosamente deitaram o corpo num sepulcro próximo, o qual José tinha preparado para seu próprio sepultamento.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

*O SENHOR É RESSUSCITADO*

## **A Segunda Vinda**

*(continuação da página 309)*

3. As nações corruptas e os reinos dos homens, que, rejeitando a luz do evangelho, estão sem preparo para a vinda do Senhor e estão quase prontas para a destruição.

O Senhor aparecerá primeiramente aos primeiros mencionados dessas três classes de homens; e aquela aparição será desconhecida para o resto da humanidade; Êle virá aos templos preparados para Êle e Seu povo fiel contemplará Sua face, ouvirá Sua voz, e admirará Sua glória. De Seus próprios lábios êles receberão insrtuções mais avançadas para o desenvolvimento e embelezamento de Sião e para a extensão e estabilidade de Seu reino.

Em seguida aparecerá entre os aflitos e vencidos filhos de Judá. A crise de Seus destinos, quando as tropas hostis de várias nações destruiram a cidade e todos os horrores de guerra esmagarem o povo de Jerusalém, Êle assentará Seus pés sobre o Monte das Oliveiras, o qual se dividirá ao Seu toque. Atendido por um exército do céu, Êle drrubará e destruirá os exércitos combinados dos gentios e aparecerá para

os cultos Judeus como o poderoso libertador e conquistador há tanto esperado pelo Seu povo; e, enquanto o amor, a gratidão, o receio e a admiração aumentarem o Libertador mostrar-lhes-á os sinais de Sua crucificação e será descoberto como Jesus de Nazaré a Quem êles tinham injuriado e seus pais condenaram à morte. Então a descrença deixará suas almas e a “cegueira em parte a qual aconteceu a Israel”, será removida. “Uma fonte para o pecado e a impureza será aberta, para a casa de David e os habitantes de Jerusalém”, e “uma nação nascerá” para Deus “num dia”. Êles serão batizados para a remissão de seus pecados e receberão o dom do Espírito Santo, e o govêrno de Deus como estabelecido em Sião será estabelecido entre êles, para nunca mais ser destruído.

O grande e anunciado advento do Senhor será subsequente a êstes dois aparecimentos, mas quem pode descrevê-lo na linguagem dos mortais? A língua do homem e a pena do escritor se perturbam, como a mente mergulhada em contemplação, do sublime e respeitável esplendor de Sua vinda para tirar vingança com os ímpios e reinar como rei do mundo inteiro.

Êle vem! A terra estremece e as altas montanhas tremem, o poderoso oceano rola de volta para o norte, em fúria; e os céus fendidos inflamam-se como cobre derretido. Êle vem! Os santos mortos se desfazem de seus túmulos, e “aquêles que estão vivos e ficam” são “apanhados” com êles para encontrá-Lo. A ímpia corrida para se esconderem de Sua presença e implorarem trêmulos às pedras para cobri-los. Êle vem com tôdas as hostes da retidão glorificadas! O ar de Sua bôca lança morte para os perversos. Sua glória é um fogo consumidor. O orgulho e a rebelião são com haste; são queimados e “deixados sem raiz nem ramo”. Êle varre a terra “como com a vassoura da destruição”. Êle inunda a terra com as ardentes enchentes de Sua ira e as sujeiras e abominações do mundo são consumidas. Satanás e suas hostes negras são tomadas e limitadas — o primeiro do poder do ar perdeu seu domínio, pois Êle cujo direito é reinar chegou, e “os reinos dêste mundo se tornaram reinos de nosso Senhor e de Seu Cristo”.

“O povo dos Santos do Altíssimo” viverá sobre a terra, a qual produzirá sua fôrça como

nos dias de sua juventude; construirão cidades e cultivarão jardins; aqueles que têm sido fiéis a algumas coisas serão feitos senhores de muitas coisas; o Éden florescerá e as frutas e flôres do paraíso exibirão sua beleza como antes; Jesus reinará “no Monte Sião e em Jerusalém e ante os anciãos gloriosamente”, e tôdas as coisas criadas “louvarão ao Senhor”.

Em resposta a perguntas feitas pelo Seus apóstolos, Jesus falou de certos acontecimentos que teriam lugar como sinais de Sua vinda. Estas coisas estão acontecendo agora; por conseguinte, estamos vivendo nos dias de Sua vinda.

O “evangelho do reino” restaurado para a terra por revelações, está sendo pregado como um “testemunho” de Sua aparição. Seu povo está se reunindo; a fundação de Seu reino já está sendo feita nas montanhas. Sião está sendo construída; o espírito de coligação está surgindo entre os judeus, e os homens ricos e influentes estão empregando entre êles o pre-estabelecimento de Jerusalém; as partes áridas daquela terra estão começando a florir, e os córregos, há muito secos, começam a correr outra vez. O espírito de contenda aumenta em tôdas as camadas da sociedade, e as nações sentem-se impelidas por uma influência para se prepararem para a guerra; invenções horríveis são constantemente feitas com o propósito de destruir a vida dos homens. Incapacidade entre legisladores e governadores é encontrada no mais humilhante grau. Ouvimos falar de tremores de terra, tornados, tempestades e tôdas as espécies de terríveis desastres; e, embora a terra ainda produza abundância de frutos, milhares se fastimam desejando uma alimentação natural. Os crimes aumentam numa porcentagem assustadora; a religião da grande massa de humanidade não é nada exceto uma zombaria e falsidade; as cordas que unem a sociedade estão se rompendo e soltando, e todos sentem que “há alguma coisa à mão”!

Êstes são alguns dos sinais de Sua vinda. “Eis o noivo! Sai ao seu encontro”. Então tôdas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas; elas não caminham no escuro, mas, com “uma luz para o caminho” elas estão se apressando para o lugar indicado; pois está escrito: “O Redentor virá a Sião”.

O tempo está terminando. Os acontecimentos que estamos considerando seguirão outros em rápida sucessão. Deu gravará Seu trabalho na retidão. O dia e a hora não são revelados; mas “Quando o Senhor tiver construído Sião, então Êle aparecerá em Sua glória”.

Ó vós filhos dos homens, abandonai vossos pecados — arrependei-vos das coisas do diabo. O espírito do Senhor murmurou em vossos corações, e vós tendes sentido vossas iniquidades; quando sôzinho, no silêncio da noite. Não escute a mofa e o riso zombeteiro dos corruptos e mal intencionados; mas aceite o evangelho e seja enterrado com Cristo no batismo; receba o rico dom do Espírito de Deus e ajude com os Santos a preparar o reino pois quando o Filho do Homem vier, você poderá procurá-Lo e o “dia do Senhor” poderá vir súbitamente, “como um ladrão dentro da noite”. ■

## Editorial

(continuação da página 303)

como os Profetas de Deus. Quando as multidões começaram a achar que a doutrina do Salvador era muito dura, elas deixaram de seguir-Lo. Êle então, voltando-Se para Seus apóstolos disse: “Quereis vós também retirar-vos?” Então, Simão Pedro respondeu-Lhe: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna” (João 6:66-68).

Sômente daqueles que têm tido fé para pagar seu dízimo, para serem honestos, castos e fervorosos a todos os mandamentos de Deus é que nós ouvimos fortes testemunhos de fé. O Senhor requer de nós que caminhemos pela fé nesta vida a fim de que possamos provar-nos fervorosos e dignos de Seu reino. Êste arranjo não oferece o pagamento antes que o trabalho esteja feito, e, assim como o fazendeiro não pode esperar a colheita até que tenha trabalhado no campo, assim nós não teremos grandes bênçãos espirituais e testemunhos até que tenhamos demonstrado nossa fé nas promessas de Deus. Sômente então poderemos dizer: “Eu estava necessitando de comida e roupa e o Senhor me abençoou. Eu estava doente e Seu Sacerdócio abençoou-me e eu fui curado. Eu procurei com fé e Êle revelou a mim por Seu Santo Espírito as Verdades da vida eterna. ■

## Fome de Religião

(continuação da página 311)

e impedidas de conhecerem as verdades salvadoras do evangelho por causa de tais interpretações falsas. Na realidade, atribuímos a presente condição do mundo e a limitada aceitação da verdadeira fé cristã, em grande parte à ignorância do que seja realmente o evangelho.

Quanto de tolerância deveria ser concedida aos seguidores de Cristo pelos erros de interpretação e prática do passado, não estamos preparados para dizer. O Senhor julgará, Seu julgamento será justo e misericordioso, mas somos constrangidos a deplorar as conseqüências de tais enganos. As revelações previram os resultados que literalmente se cumpriram. Isaías anteviu tanto as condições quanto os resultados. Deveis estar lembrados desta portentosa e impressionante afirmação:

“... Pois que este povo se aproxima de Mim, e com a sua bôca e com os seus lábios Me honra, mas o seu coração se afasta para longe de Mim e o seu temor para comigo consiste somente de mandamentos de homens, em que foi instruído;

Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio desse povo; uma obra maravilhosa e um assombro...” (Is. 29:13-14).

Esta grande revelação é confirmada pelo Salvador em Mateus 15:8-9, e por revelações e profecias modernas. Em março de 1831, menos de um ano depois da organização da Igreja, o profeta Joseph Smith recebeu do Senhor uma certificação encorajadora e confortadora, confirmando as predições que tinham sido feitas séculos antes, onde se lê:

“E quando chegar o tempo dos gentios, uma luz brilhará entre aqueles que se assentam em escuridão, e será a plenitude de Meu Evangelho”. (D. & C. 45:28).

Aquela luz, meus caros irmãos e amigos, veio ao mundo. Trata-se da luz da revelação, e por intermédio da revelação tem vindo a verdadeira interpretação de Cristo, Sua Missão e Seu evangelho. Todos os homens, de tôdas as nações, se incluem na família do Pai Eterno, e são dignos de receber, pelo Seu decreto, a luz e a compreensão da verdadeira ordem revelada do Reino de Deus. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estabelecida sob a di-

reção do Pai e do Filho, é a guardiã dos princípios revelados do Evangelho Restaurado, e a autoridade para administrar suas ordenanças sob comissão divina. Estou certo de que por muitos esta será considerada como uma afirmação exagerada e presunçosa, e nós só a fazemos porque somos constrangidos a isso pelas revelações. Posso vos assegurar que seria muito mais fácil procurarmos adquirir reputação de tolerantes, modificando e “melhorando” nossa posição, mas se o fizéssemos, nós e nossa mensagem seríamos de pouco valor para nossos irmãos e irmãs no mundo, e estaríamos sendo infiéis à nossa comissão.

A revelação é o fundamento de nossa fé. Não nos envergonhamos de declarar que o Senhor tem falado por intermédio de Seus servos em tempos modernos, como o fizera nos dias do passado. Por que será que os homens encontram tanta dificuldade em aceitar a revelação? Presumo que seja porque lhes parece pouco natural que venham mensagens do mundo invisível; mas certamente não é menos estranho que isso aconteça no presente do que teria sido no passado, e poucos negariam a necessidade de direção divina no mundo de hoje.

Penso que o apóstolo Paulo foi inspirado a antever as condições do mundo hodierno quando deu sua famosa definição do evangelho: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus, para salvação de todo aquele que crê...” (Rom. 1:16). Ele deve ter antevisto que os homens, desprovidos de fé, se envergonharia do Evangelho de Cristo e particularmente da revelação. o processo aparentemente irracional pelo qual o Senhor Se comunica com o homem.

Agora, afirmamos que não há verdadeira religião sem revelação. Os homens podem imaginar tôda sorte de sociedade, associações, e estabelecimentos, mas por si mesmos não podem criar o evangelho de Cristo e o Reino de Deus. Essa é uma função divina, limitada apenas ao poder divino.

Submeto esta conclusão humildemente aos meus amigos, esperando e orando para que possam reconhecer a lógica e verdade dela, e reunir suficiente fé para aceitar a revelação e interpretação do Evangelho. Quero assegurar a todos os amigos que me ouvem, que esta custódia

da verdade e divina comissão não é um mandato leve. Ao contrário, é pesado e carregado de responsabilidades institucionais e pessoais, não superada e, penso eu, nem mesmo igualada por qualquer outro povo ou causa. Todos nós, dentro da Igreja restaurada de nosso Senhor, tomamos muito a sério essa responsabilidade. A aceitação dos deveres de membros da Igreja freqüentemente traz uma radical mudança de modo de viver, conduta e filosofia. A obrigação sentida pelos membros de se consagrarem e se dedicarem à disseminação do que a revelação chama de “conhecimento puro” entre os habitantes do mundo se torna obsessão, não fanática, mas prática, e no conceito de cada membro isso é o reconhecimento de um débito — débito que deve ser pago não tanto ao doador da graça recebida, mas um pagamento em termos de esforço conciente de dar a outros a luz e verdade que nos foi trazida.

Muitas pessoas têm perguntado: “Qual é a filosofia que sustenta o vosso maravilhoso sistema missionário”. Tenho apenas dito o seguinte: “É o reconhecimento de uma nobre obrigação, e o propósito de espalhar o conhecimento da verdade, nascido da gratidão pelas bênçãos recebidas”.

Esta condição cria gôsto e entusiasmo pelo trabalho missionário, e o que para muitos é uma feição realmente estranha dêle, e que o entusiasmo não é evanescente; não morre periodicamente para ter que ser reavivado. Ele persiste. E por que? Primeiro, penso eu, em virtude da absoluta e inquestionável convicção pela causa, e em segundo lugar devido ao amor pela humanidade engendrado pelo evangelho; que todos são em realidade da família de Deus, e tal parentesco faz de todos os homens, irmãos.

Gostaria de poder, de alguma forma, fazer com que os amigos que me escutam apreciassem a profundidade de convicção que impulsiona os membros da Igreja a levarem adiante sua grande obra no mundo. Talvez será um pouco indelicado citar uma experiência pessoal com o objetivo de dar melhor compreensão dêsse ponto. Espero entretanto que toleráreis a narrativa de minha experiência.

Mais de cinquenta anos atrás, iniciei a prática da advocacia com profundo amor pela profissão, e uma ambição longamente acariciada

de ser bem sucedido. Passei pelo chamado período de miséria, e, depois de treze anos, alcancei um modesto sucesso, ao menos suficiente para me encorajar e refazer minhas esperanças no futuro.

Certo dia, estando em meu escritório, recebi um chamado telefônico avisando que o Presidente da Igreja desejava ver-me imediatamente. Compareci, conforme me era solicitado, a uma reunião no templo, onde o Presidente da Igreja, seus conselheiros e o Conselho dos Doze Apóstolos estavam em atividade. Foi-me dito pela Igreja que eu tinha sido chamado para ser membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e fui inquirido se aceitava aquela posição.

Dentro do espaço de vinte minutos todo o curso de minha vida se tinha mudado. A carreira profissional e as ambições foram abandonadas, e por mais de quarenta anos tenho me devotado ao ministério nesta vocação, embora não tivesse tido preparação prévia dos tipos que as igrejas do mundo dão para êsse desempenho.

Cito tal fato apenas como exemplo do que ocorre diariamente na Igreja restaurada de Jesus Cristo. Certamente nem todos os dias são chamados novos apóstolos, mas aqueles que o povo costuma chamar de leigos estão sendo apontados diariamente para servir em posição de confiança e honra. Essas chamadas inúmeras vezes, envolvem substancial mudança de ocupação e profissão, e em alguns casos, como na escolha de missionários ou de presidentes de missões, o completo abandono por um período de anos, de qualquer atividade lucrativa, e a aceitação pessoal de considerável responsabilidade para executar a tarefa.

Agora, êste é o meu ponto fundamental, e penso que deverá ser bem claro para nossos amigos: os homens não costumam fazer tais coisas sem uma completa conversão e convicção total quanto à retidão do rumo que seguem. Admito que muitos dirão: sinceridade de uma crença não é prova de sua veracidade; e não pretendo repetir aquela velha frase feita, “que cinquenta milhões de franceses não podem estar errados”. Há, contudo, pelo menos duas deduções legítimas e justificáveis que nossos amigos poderão fazer, diante das circunstâncias mencionadas: Primeira, que a inconfundível evidência de convicção na veracidade de nossa cau-

sa e de nossa conduta, são excepcionais nestes dias de vida e propósitos tão materialísticos, e que dificilmente se encontra igualada em outras causas; e o segundo ponto de apêlo apresentado aos nossos irmãos e irmãs no mundo, é que as circunstâncias merecem investigação. Isso é tudo que nossos missionários em todo o mundo são instruídos a pedir das pessoas que visitam; que investiguem e descubram por si mesmas, que usem suas próprias Bíblias, que não reduzam nada em seu amor a Deus, Cristo, e para com o próximo, mas que estudem e investiguem a religião cristã à luz dos esclarecimentos que o evangelho restaurado tem trazido. Qual o motivo para que qualquer pesquisador da verdade fizesse objeção a êstes dois elementos — sinceridade e convicção demonstradas da parte do missionário, e o convite para ouvir e investigar a mensagem? Agora, gostaria de estender minhas observações para cobrir um outro aspecto do assunto. Sou da firme opinião que a fome religiosa do povo, como o Sr. Fuller a apresenta, não pode ser satisfeita com as interpretações correntes de Cristo, apresentadas por muitos que professam o cristianismo. Todos O proclamam um grande mestre. Muitos afirmam que é o Salvador da humanidade, e todos O investem com os mais altos e nobres atributos. Entretanto, é excessivo o número daqueles que contudo adoraram no altar dos Seus atributos, negando-Lhe a soberania de Rei. Em minha humilde opinião, o que o mundo necessita urgentemente é de um conceito atual e realístico, é também de reconhecimento de Cristo como Senhor desta terra, e seu Legislador e Juiz. Se Êle fôsse reconhecido como autor e idealizador de todos os códigos de moral e justiça, e se fôsse reconhecido que a infração de Sua lei é pecado, estou certo que haveria menos violação do que vemos atualmente, e haveria muito menos tolerância pela violação, que anda minando a moralidade das nações hoje em dia. Cristo salvará o mundo, quando os homens e mulheres do mundo se puzerem em posição de serem salvos. Seria inconcebível que Êle Se desviasse das inexoráveis leis de retidão, que desde o princípio até o fim tem decretado para a humanidade. Quando os homens pecam, não há substituto para o arrependimento, para Lhe restaurar as bênçãos perdidas. Assim, qualquer interpretação de Cristo como Se-

nhor da terra, que Lhe pudesse atribuir um juízo caprichoso e variável, fundado na assim chamada graça e piedade, é nociva e falsa. O verdadeiro evangelho não é uma espécie de seotativo espiritual, mas sim um desafio à força e desejo dos homens de entrarem em um convênio eterno, com preceitos e compromissos, cuja observação traz recompensas de exaltação na presença do Eterno; Cristo é o autor da misericórdia, mas Êle mesmo disse que veio para cumprir a lei e não para eliminá-la e declarou que a misericórdia não poderia roubar a justiça.

Tenho estado também profundamente impressionado com a tendência de atribuir ao Senhor, nosso Salvador, um caráter místico. Não estou bem certo de saber exatamente o que se pretende com êsse “místico”. Êle não é místico para mim, nem para o grande grupo de Seus seguidores com os quais tenho a honra de estar associado. É verdade que Êle não anda entre nós na forma com que O fez quando viveu entre os homens, mas Êle é real. Foi ressuscitado na forma com que foi crucificado, e vive nos céus que descreveu. Êle retornará, conforme prometeu, e até que venha, deixou uma organização estabelecida por intermédio de Seus servos comissionados, em cumprimento de profecias, para edificarem Seu reino e prepararem o caminho para Sua Vinda. Espero que aqueles que professam amá-Lo e adorá-Lo, não O farão menor do que Êle mesmo disse que era — o Filho do Pai Eterno, à mão direita de Deus, Senhor, Legislador e Juiz de todos os homens na terra investido com poder e autoridade eternos.

Assim pois, somente a adoração do nosso Senhor interpretada desta maneira, e a aceitação do Seu evangelho revelado e restaurado é que poderão adequadamente e perpétuamente satisfazer a “fome de religião” que, sinceramente, creio estar-se fazendo sentir no mundo atual. Cristo tem sido visto em tempo modernos. Existem testemunhas idôneas, cujo testemunho nunca foi refutado com sucesso, de duas dessas aparições. Primeiro, quando Se apresentou ao jovem profeta, Joseph Smith, em resposta à sua oração, em companhia do Pai Eterno. Essa visão celeste, sem dúvida, trouxe ao mundo um irrefutável e verdadeiro conceito do Pai e do Filho. Apareceu novamente a êsse mesmo profeta com um companheiro, quando êle já era mais

maduro, num templo que tinha sido erigido ao Seu nome. Eis o testemunho daquela aparição:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram d’Ele, êste é o testemunho que nós damos, o último de todos: Que Ele vive.

Pois que O vimos, à própria mão direita de Deus; e ouvimos a voz prestando testemunho de que é o Unigênito do Pai.

De que por Ele, e por intermédio d’Ele, os mundos são e foram criados, e seus habitantes são filhos e filhas gerados por Deus” (D. & C. 7:22-24).

Cada fibra do meu ser concorda com êsse testemunho. Estou completamente convicto de

que os homens que o deram disseram a verdade. Todo o senso de interpretação que possuo me diz, sem qualquer dúvida ou equívoco, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, vive como um Ser ressuscitado e eterno, e que Ele é meu Senhor e meu Salvador, e Senhor de todos os homens. Eu não poderia desejar maior felicidade, paz e satisfação para todos os meus amigos que aquela que lhes seria dada se quizessem gozar a bênção dêste conhecimento e certeza.

Possa o mundo alcançar paz e felicidade através do reconhecimento do verdadeiro Cristo, é o que humildemente peço em Seu nome. Amém. ■

## Com prazer anunciamos os vencedores do Concurso de Venda de “A Liahona”

<b>Prêmios dos Distritos</b>	<b>Número de assinaturas vendidas</b>
PRIMEIRO PRÊMIO .....	<i>Distrito de São Paulo, 385.</i>
SEGUNDO PRÊMIO .....	<i>Distrito de Rio Claro, 304.</i>
TERCEIRO PRÊMIO .....	<i>Distrito de Campinas, 222.</i>
O RAMO QUE MAIS VENDEU ....	<i>Ramo de Campinas, 211.</i>

<b>Prêmios individuais</b>	<b>Número de assinaturas vendidas</b>
PRIMEIRO PRÊMIO .....	<i>Gilberto Baroni, Campinas, 210ã</i>
SEGUNDO PRÊMIO .....	<i>Olga Barcarollo, Ribeirão, 168</i>
TERCEIRO PRÊMIO .....	<i>Gislaine von Zschock, S. Amaro, 91.</i>
QUARTO PRÊMIO .....	<i>Ernesto Duarte, Juiz de Fora, 76.</i>
QUINTO PRÊMIO .....	<i>Walter Pinto, Santos, 74.</i>
SEXTO PRÊMIO .....	<i>José Altair Princival, Ordem, 67.</i>
SÉTIMO PRÊMIO .....	<i>Benjamim Bittencourt, J. de Fora, 66.</i>

### Sua Dúvida

(continuação da página 305)

evidência mais do que suficiente, mostrando cumprimento de profecias na missão de Joseph Smith. Não é necessário repetir sempre e sempre tal evidência, já uma vez tão fielmente declarada. Inúmeros outros igualmente falaram; porém suas palavras têm encontrado um mundo descrente. Chamamos mais uma vez

a atenção dos que sinceramente crêem na missão divina de Jesus Cristo, para as obras dêsses homens. Qualquer pessoa que desejar uma resposta completa para essa questão, deverá adquirir as seguintes publicações:

Do Elder Parley P. Pratt, na “Voz de advertência”:

Profecias cumpridas;  
Profecias a se cumprirem;  
O Reino de Deus;  
Restauração dos Santos e de

tôdas as coisas;  
Origem do índio americano.

Publicações do Elder Orson Pratt:  
Autoridade divina, ou Foi Joseph Smith enviado por Deus;  
O Reino de Deus;  
Divina autenticidade do Livro de Mormon.

Qualquer pessoa que, depois de ler

esses capítulos, ainda não estiver vencida, representará um caso certamente sem esperança; ou porque a luz da verdade não lhe pode penetrar a alma, ou porque, a despeito dela, recusa-se a crer. Uma vez que a matéria foi tão cuidadosa e completamente tratada por aqueles irmãos, e a evidência está à disposição de quem quizer; voltarei minha atenção para alguns outros pontos da mais vital significação. Consideremos primeiramente a profecia de Malaquias:

“Eis que eu envio o Meu anjo, que preparará o caminho diante de Mim; e de repente virá ao Seu templo o Senhor, a Quem vós buscais, o anjo do concerto, a Quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.

Mas quem suportará o dia da Sua vinda? e quem subsistirá, quando Ele aparecer? porque Ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça.

E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos.

E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros e contra os adultérios, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não Me temem, diz o Senhor dos Exércitos” (4).

Os intérpretes da Bíblia têm declarado que isso se cumpriu nos dias do ministério de Cristo; mas não é assim. Evidentemente, não obstante o fato de João Batista ter vindo na dispensação do Meridiano dos Tempos, como precursor de Cristo; essa profecia não se cumpriu naquele tempo, mas se deveria cumprir em dias posteriores, ou seja, na dispensação da Plenitude dos Tempos. A profecia declara que: 1) Cristo deveria vir de repente ao Seu templo; como mensageiro do convênio; 2) Ele seria como o fogo do que refina, e um refinador e purificador, para

purificar os filhos de Levi e afiná-los, para que “possam oferecer ao Senhor, uma oferta em retidão”; 3) Esse seria um dia em que as ofertas de Judá e Jerusalém seriam agradáveis, como nos dias antigos e nos primeiros anos; 4) Deveria ser um dia de julgamento e testemunho veloz contra os feiticeiros e adúlteros, os que juram falsamente, os que oprimem as viúvas e os órfãos. Certamente essas coisas não aconteceram nos dias do ministério de nosso Senhor, quando habitou entre os homens. Naquela ocasião os Levitas e os filhos de Judá se voltaram contra Ele e O levaram à morte; todos suportaram Sua vinda, e Ele não veio na época daquele ministério, para julgamento, como fogo do que refina. Os filhos de Levi não foram purificados, nem ofereceram sacrifícios em retidão.

Não! Devemos olhar para um dia posterior, para o cumprimento dessa profecia. Muito da predição profética de Malaquias ainda se há de cumprir no futuro; alguma coisa já se realizou. O Senhor veio repentinamente ao Seu templo em 3 de abril de 1836. Naquele mesmo dia outros mensageiros celestiais vieram, e as chaves da coligação de Israel foram restauradas por Moisés; Elias, o que vivera nos dias de Abraão, conferiu as chaves da dispensação de Abraão; e também Elias o profeta, veio em cumprimento da profecia de Malaquias, e restaurou suas chaves para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos a seus pais.

Naquela ocasião, Cristo aceitou e aprovou a obra de Seus servos Joseph Smith e Oliver Cowdery, movendo assim a chave para a redenção de Judá, a fim de que possam, no devido tempo do Senhor, fazer uma oferta aceitável. Malaquias, em linguagem bem definida, declara que o profeta Elias deveria vir, “antes do grande e terrível dia do Senhor” para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra não fôsse ferida com uma maldição. Há evidências abundantíssimas que se podem mostrar, de que os corações dos filhos se têm voltado para os pais. Isso está manifesto, tanto nas nações do mundo, quanto na Igreja de Jesus Cristo. A extensa

pesquisa em estudos e conhecimentos genealógicos, e a busca dos antepassados, é evidência de que essa profecia se tem cumprido. A quem apareceu Elias? Existirá algum ministro ou qualquer outra pessoa neste mundo, que possa testificar que Elias veio e lhe conferiu as chaves para salvar a terra daquela maldição, excepto o profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery? Uma vez que ninguém mais fez tal afirmação, e a evidência é tão forte de que essa autoridade já foi restaurada, deveremos crer que, em Joseph Smith e Oliver Cowdery a profecia se cumpriu.

Mais ainda: O Senhor, por intermédio de Seus antigos profetas, disse que tempo viria, em que os Israelitas buscariam novamente sua terra natal e nela seriam estabelecidos. Que essa coligação se iniciou, é evidente para todo o mundo. As profecias antigas se estão cumprindo. A alguém mais, além de Joseph Smith e Oliver Cowdery já se atribuiu a restauração dessas chaves de autoridade? Aqui estão as evidências de que elas forma restauradas. Algum outro ministro ou sacerdote jamais afirmou que o Senhor lhe tivesse revelado e restaurado as chaves da dispensação da Plenitude dos Tempos? Somente Joseph Smith e Oliver Cowdery. Entretanto, Paulo e Pedro claramente predisseram a restauração dessa divina autoridade. “Certamente o Senhor não fará nada sem que o revele aos Seus servos os profetas”. O mundo cristão fechou os céus contra si mesmo, ao declarar que não deve haver mais revelações, visitas de anjos ou visões; portanto não pode pretender receber nenhuma chave pertencente à restauração; ainda assim, vemos a evidência dessa restauração espalhando-se pela terra e as antigas profecias referentes à vinda de Cristo, a restauração de Israel e o estabelecimento de convênios com eles, (os Israelitas) se realizando sobre a terra. Tudo isso não poderia vir sem o auxílio da autoridade divina e de servos devidamente autorizados, apontados através do descerramento dos céus.

Na notável visão dada ao rei Nabucodonozor, da estátua representan-

(continua na página 328)

# sacerdócio na missão

EDITORES: *Presidentes, Wm. Grant Bangerter e J. Larry Memmott*

## Seja Honesto

O que devem ser, êsses homens no sacerdócio, para serem dignos dêle? Êles não devem apenas ter fé nos princípios do evangelho, saber que Deus vive e que Êle instituiu esta grande organização, mas devem também viver a fim de serem homens exemplares e úteis em suas comunidades.

Todo homem nos quórums do Sacerdócio de Melquizedec deve ser um homem honesto, um homem que não incorreria deliberadamente em uma obrigação quando tivesse uma esperança fraca de que êle não seria capaz de completá-la ou fazê-la ir adiante; um homem que usaria de todos os recursos de seu poder para a realização e cumprimento de uma promessa que houvesse feito; um homem cuja promessa verbal, mesmo sem testemunhas, seja tão potente tão poderosa sôbre êle como uma promessa feita diante de um tabelião e testemunhas. Um homem honesto, em outras palavras, deve ser todo homem que possui o Sacerdócio de Melquizedec.

Êle deve ser também um homem diligente, a fim de que êle possa não somente levar sua própria carga e também a de sua família, mas que possa também encontrar tempo para procurar outras pessoas e ensinar-lhes o evangelho.

Devemos ser suficientemente diligentes e sinceros em nosso senso de responsabilidade para com nossos irmãos para encontrarmos tempo de procurá-los e ajudá-los. Se somos honestos e diligentes, precisamos ser também dignos de confiança. Devemos ser homens tais que quando os líderes da Igreja nos designarem uma responsabilidade e dissermos que a

## SÊDE VÓS POIS PERFEITOS

*Creemos que de muitas maneiras, aqui e agora na mortalidade, nós podemos começar a nos aperfeiçoar. Um certo grau de perfeição pode ser conseguido nesta vida. Creemos que nós podemos ser cem por cento perfeitos, por exemplo, na abstinência do chá e café. Podemos ser cem por cento perfeitos na abstinência das bebidas alcoólicas e do tabaco. Podemos ser cem por cento perfeitos no pagamento de um dízimo honesto e completo. Podemos ser cem por cento perfeitos em nos abstermos de duas refeições no dia de jejum e dando ao Presidente do Ramo como oferta de jejum o valor daquelas duas refeições das quais nos abstemos.*

*Podemos ser cem por cento perfeitos em guardar o mandamento que diz que não devemos profanar o nome de Deus. Podemos ser perfeitos guardando o mandamento que diz: "Não cometerás adultério" (Exo. 20:14). Podemos ser perfeitos em guardar o mandamento que diz: "Não furtarás" (Exo. 20:15). Podemos nos tornar perfeitos em guardar vários dos outros mandamentos que o Senhor nos deu.*

*Estamos confiantes de que um dos grandes desejos do Senhor nosso Deus é que guardemos aquêle grande mandamento que diz: "Sêde vós pois perfeitos" (Mat. 4:48) e que possamos fazer isto, é nossa humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém.* ■



aceitamos, êles possam decaçar certos de que a faremos, e os líderes não terão mais preocupações sôbre ela.

Ser digno de confiança é um dos melhores atributos de um homem, assim, nós devemos desenvolver isto, e se o fizermos, seremos úteis. ■

## Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 12 — Dezembro de 1959

### O ESPÍRITO DE NATAL

O mundo cristão está mais uma vez se preparando para comemorar o nascimento de Cristo. A mensagem de "Paz na terra aos homens de boa vontade", será repetida. Enquanto estamos em paz, devemos reconhecer, que ela não nos veio em espírito de paz, mas por que o poder de algumas nações para fazer guerra foi completamente dissipado e outras nações estão sob controle devido ao poder de seus inimigos. A paz que gozamos veio a nós como resultado de força mais do que boa vontade. Preconceito, ódio, e inveja ainda imperam profundamente. Secretamente ardendo nos corações dos chefes de algumas nações estão os desejos de vingança.

Uma paz permanente e satisfatória depende das nações construírem, uma paz edificada na justiça, igualdade e honestidade para todos. Aquêles que ditam os termos de paz devem ter em seus corações o espírito de paz, e isto é determinado grandemente pela atitude e desejos do povo qu eles representam. Desejamos falar de nossos ideais, desejamos também viver por êles. Podemos deixar nossa influência para a paz ser percebida, vivendo em paz e harmonia com nossos familiares e vizinhos.

Para todos nós neste Natal, deve haver uma renovação de todos os princípios cristãos fundamentais, com a resolução de incorporarmos em nossa vidas aquelas coisas de que mais precisamos. Vamos nos determinar a dar tudo aquilo que Cristo deu. Diz-se sobre Êle: "Êle ia por todos os lados fazendo o bem". Isto está ao alcance de todos nós, e assim fazendo haverá um lugar para todos nós nos corações de nosso próximo. Façamos tudo para não tirar da vida mais do que damos. Antes de nos entregarmos ao luxo, pensemos naqueles que talvez tenham falta do mais indispensável. Quando dermos qualquer bem material, façamo-lo com todo amor para que nossos corações possam se expandir por ter dado.

Quando damos, eis aqui algumas sugestões que enriquecerão tanto o doador como o recebedor: amor, afeição, simpatia, compreensão, coragem para o medroso, tolerância ao erro, e força para o fraco. Lembrem-se que uma palavra bondosa pode levar nosso vizinho a procurar uma vida melhor. Estas são dádivas que podemos dar cada dia e sendo generosos trazemos amor aos nossos lares, paz aos nossos vizinhos e à nossa nação, e alegria a nosso Pai que está no Céu.

A paz para o mundo depende da observância dêstes princípios cristãos fundamentais em nossas vidas diárias.

Meu Testemunho



GHISLAINE VON ZSCHOCK

### Ramo de Santo Amaro

MUITAS vêzes, pessoas que conhecemos e que não pertencem à nossa religião, pensam que as moças entram na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias unicamente por causa dos missionários e não pelo evangelho.

Estão enganadas. Pois lembro-me que quase dois anos atrás, num dia chuvoso de dezembro, ao voltar de um exame, encontrei dois missionários conversando com meu pai e minha mãe sobre religião. Estranhei, pois era a primeira vez que estava vendo moços da idade de vinte, vinte-dois anos, estrangeiros, indo bater de porta em porta para levar uma mensagem. Eram dois gigantes! Voltaram várias vêzes depois dêste dia, e sempre com uma paciência extrema. Êlderes Chirstenson e Broadbent, deram-nos as primeiras lições.

Meus pais gostaram muito; eu não posso dizer a mesma coisa. Não gostava muito de religião e também não queria sair da minha igreja. Será que era o mêdo de perceber que não pertencia à verdadeira igreja? Será que a influência das adres e padres teriam influído a minha personalidade? Então comecei a fazer perguntas sobre perguntas. Felizmente para mim, os missionários tinham sempre respostas plausíveis e vi as falhas da minha igreja, que eu não quisera aceitar antes.

Aí minha opinião mudou e então foi aos padres, que comecei a perguntar. As respostas não eram as que eu esperava, nunca êles me respondiam a altura. E foi a partir daquele momento que tive vontade de estudar mais o evangelho para poder ser mais esclarecida.

Três meses já tinham passado desde então e vi chegar com tristeza o batismo de meus pais, sem poder ser eu também batizada, porque estando ainda estudando e não querendo ma-

goar as tão boas mãres, a quem devo muito da instrução e paciência que tiveram comigo, ensinando-me português quando ainda não o falava, e depois os cursos secundários, preferi esperar até o fim dos estudos e então entrar na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esta tristeza se findou no dia 20 dezembro de 1958, dia do meu batismo.

Posso dizer com tôda firmeza, que meu testemunho cresce cada dia sem-

pre mais. Deus me tem ajudado bastante, também me provou muitas vezes, mas devemos ser provados e aceitar as preocupações e tristezas com sorrisos, e havemos de vencer sempre com a ajuda do nosso Pai Celestial. Não devemos nos deixar influenciar pelas más coisas e condutas mas saber reagir e confiar em Deus.

Deixo estas palavras em nome de Jesus Cristo. **Amém.**

*Seu Ramo*



### Casa da Missão

★ Recebemos a notícia do noivado do Irmão Gert F. Folz, do Ramo de Pôrto Alegre com a Irmã Léa Selugue, do Ramo de Ribeirão Preto. O noivado foi anunciado no dia 24 de julho. Ambos os noivos são ex-missionários da Missão Brasileira, sendo que Irmã Seluque serviu durante o ano de 1958 e Irmão Folz durante 1958 e 1959. Aos noivos, as sinceras congratulações de "A LIA-

HONA", que traduzem as de todos os membros do Brasil.

### Ramo de Rio Claro

★ Dia 23 de junho de 1959 — Fizemos realizar a nossa já tradicional festinha à caipira, que desta vez nos deixou bastante satisfeitos por motivo do grande êxito alcançado.

O número de presentes foi recorde, acima de 150 pessoas entre membros e amigos, inclusive 21 do Ramo de Piracicaba a quem estamos eternamente gratos, pela demonstração de amizade e pelo espírito de cooperação, uma vez que não mediram sacrifícios e sujeitaram-se a 2 horas de viagem em caminhão em uma noite bastante fria para atender ao nosso humilde convite, a todos, pois, nosso eterno reconhecimento e a esperança que outras oportunidades por certo surgirão para que possamos entrar novamente em convívio com tão boa gente.

Encarregaram-se da realização desta festa o Grupo de Élderes, A.M.M. e um comitê presidido pelos esforçados Irmãos Ernestino e Clery Pereira a quem muito devemos o sucesso da festa, não podemos esquecer a grande e desinteressada ajuda de todos os membros ativos do ramo, a

qual facilitou muito o trabalho dos realizadores.

Após a primeira oração oferecida pelo Irmão Ernestino, tivemos o início dos festejos que constaram primeiramente de uma série de brincadeiras alegres, hábilmente dirigidas pelo Irmão Ernestino e a seguir abrindo a parte de danças uma divertida e bem concorrida quadrilha seguindo-se o animado baile.

A renda apurada com a venda de comestíveis foi animadora e reverteu-se, em parte em benefício da conferência dos jovens e outra parte para o fundo de Construção. Devemos citar ter sido apurado o lucro de 100% uma vez que tudo que foi vendido foi graciosamente oferecido pelos membros do Ramo.

Com cêrca de três e meia horas alegres e divertidas num ambiente são e agradável, tivemos o término da reunião às 23,30 horas com uma oração oferecida pelo Irmão Luís Cunha Bueno líder do Grupo em nosso Ramo.

### Ramo de Sorocaba



★ 12 de julho de 1959 — Realizamos a conferência do ramo a qual foi presidida pelo Presidente da Missão Brasileira, William Grant Ban-

gerter. Nosso ramo é pequeno, mas nesse dia tornou-se grande com membros e simpatizantes para prestigiar a simpática figura do Presidente Bangerter que proferiu palavras de grande valor a todos os presentes. Tive-



mos também o privilégio da presença do Presidente do Distrito de Campinas, Elder Evans e seu companheiro Elder McKimmon. Nós, aqui do ramo, desejamos imensas felicidades ao Presidente Bangerter e sua família.

*Irene Senere*

## Ramo de Londrina

★ Dia 14 de junho de 1959 — Na tarde deste maravilhoso domingo, realizou-se um Serão Domingueiro, no qual houve muitas pessoas que ouviram as palavras dos Élderes e de outros membros num total de 50 pessoas. Os doces da nossa Irmã Leonor estavam uma delícia, deixaram saudades.

★ Dia 23 de junho de 1959 — Este foi um dia de festa para o Ramo, pois tivemos o prazer de festejar em conjunto o Aniversário dos seguintes membros: Elder Owens, René, Emery Silva, Luival Menezes. Os nossos corações eram pequeninos para conter toda a alegria. Parabéns a vocês e muitas felicidades.

★ Dia 27 de junho de 1959 — Olá pessoal, e num é que a festança tava boa! Puxa como o diretores trabalharam pra que no Arrai; das Curvas Tortas estivessem animada, e rendendo bastante dinheiro pro FUNDO DA CONSTRUÇÃO. Éta pessoal, tava tão bão. Queremos noticiar que esta foi uma das melhores festas que conseguimos fazer, pois ela toda foi organizada pelos membros, e sentimos que estamos progredindo. Estiveram presentes cerca de 250 pessoas, das quais havia 80% não membros,

ficamos contentes com isto. Houve a canjicada preparada pela nossa Irmã Emery (estava gostosa) também batata doce, amendoim, pipoca, refresco, casamento à Caipira tendo como noivos os novos membros Anice Pereira e Rafael Solis. Quadrilha muito bem dirigida pelo Sr. Zique Solis. Agradecemos a cooperação de todos.

## Ramo de Piracicaba

★ Dia 28 de maio de 1959 — Novamente tivemos o imenso prazer de receber nossos "Irmãozinhos" de Rio Claro para mais um "pic-nic" que desta vez foi realizado na "Teixeirada" em Monte Alegre. Tivemos jogo de futebol brasileiro na parte da manhã e ganhamos não só o jogo, mas, um "Troféu" também. Como sempre, não faltou o já tradicional "churrasco" ao meio-dia, além de refrescos e bolos. Parabéns Irmã Lucy, seu bolo estava delicioso. À tarde tivemos mais jogos de basquete e algumas brincadeiras. Foi um dia maravilhoso mesmo. À noite tivemos um ótimo "baile" no salão do "Unidos Clube" e contamos com um grande número de amigos para abrihantar o baile. O nosso Irmão Eraldo tem idéias brilhantes e está ajudando muitíssimo a A.M.M.. Parabéns, Irmão!

Obrigado, também Irmãos de Rio Claro, pela amabilidade em nos ajudar.

O nosso Irmão Freitas foi que arrumou o caminhão para nos levar ao "pic-nic". Que trabalho hein Irmão?

Chegou nossa vez Irmãos Rio Clarenses, pois dia 23 de junho nós aí estaremos para assistir a festa Junina, que sem dúvida será ótima.

A Capela estava toda decorada e ornamentada pelos esforçados jovens da A.M.M. e tinha barraquinhas representando os quatro estados e vendiam saborosos petiscos regionais.

E assim agradecemos a todos que colaboraram para o grande sucesso de nossa festa. Agradecemos também a visita do nosso irmão Rubens Daniel Cavalleiro que esteve aqui de passagem.

Tivemos quase 300 pessoas. Graças a esta festa pudemos finalizar a primeira parte de nosso Fundo de Construção.

do as nações desde aqueles dias à vinda de Cristo, vemos que, nos dias dos Últimos Dias afirmam que esse da imagem, "o Deus dos céus" estabelecerá um reino "que jamais seria destruído; e este reino não passará a outro povo, esmiuçarà e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre". Os Santos dos Últimos Dias afirmam que esse reino é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e mais ainda, que ela é a pedra cortada da montanha sem o auxílio de mãos, e que eventualmente terá proeminência sobre a face da terra. "E o reino, e domínio e a magestade dos reinos de baixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo: o Seu reino será um reino eterno, e todos os domínios O servirão e Lhe obedecerão" (5).

Nenhuma outra pessoa além de Joseph Smith jamais fez a afirmativa de que tal restauração e estabelecimento do reino (i.e. a Igreja de Jesus Cristo) tivesse sido revelada. Contudo, todas as indicações apontam para o fato de que os sinais preditos da aproximação da segunda vinda de nosso Senhor estão presentes. Indubitavelmente o trabalho de preparação deverá preceder a vinda do Senhor. O evangelho restaurado em sua pureza deve estar no mundo. Profetas capazes de receber revelações e que possuam poderes celestiais, deverão estar aqui. Os céus serão abertos e comunicações divinas recebidas por alguém, comissionado a pôr em ordem, ob a mão orientadora de Jesus Cristo, todas as coisas preparatórias do Seu aparecimento como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Joseph Smith declarou ao mundo que tais poderes, chaves e autoridades, foram-lhe conferidos. Ninguém mais se levantou para fazer idêntica afirmativa; entretanto, foi revelado que todas essas coisas seriam indispensáveis na preparação dessas momentosas e finais restaurações. ■

(1) Efésios 1:10.

(2) Atos 3:19-21.

(3) Isaías 11:10-12 e 29:10-14; Jeremias 31:31-34.

(4) Malaquias 5:1-5.

(5) Daniel 2:29-44 e 7:18-27.

# More Precious Than Rubies



## Be Honest with Yourself

Seja Honesto Consigo Mesmo

## MAIS PRECIOSA QUE RUBIS

UM virtuoso rapaz promete seu amor e fidelidade à moça de seus sonhos com uma pedra preciosa, um diamante. E a feliz moça entendeu o presente como à sua vida, prometendo, em troca, seu próprio ser e amor virtuoso em casamento.

O anel, — com sua gema preciosa — torna-se um símbolo de fidelidade para o casal comprometido... e uma lembrança do inestimável valor da virtude em ambos.

Salomão disse séculos atrás: “Uma mulher virtuosa... vale mais que rubis...” “Para o homem, isto é igualmente verdadeiro.

Um compositor Santo dos Últimos Dias escreveu estas belas linhas:

*“Acalentai a virtude. Acalentai a virtude.”*

*Deus abençoará os puros de coração.*

Acalentar, — quão bela e cheia de significado a palavra: conservar querido; confiar ou conservar com carinho.

E virtude: integridade de caráter; retidão de conduta; castidade.

O profeta Mormon, em sua última significativa mensagem para seu filho Moroni, chamou a virtude e a castidade de “a mais querida e preciosa de tôdas as coisas”.

Profetas modernos têm reafirmado esta mesma verdade. Assim jovens da Igreja, se vocês desejam merecer a confiança do puro rapaz ou pura moça, que algum dia esposarão, — se vocês desejam participar da plenitude da felicidade que pertence somente aos puros de coração, sejam limpos, sejam castos. ■

# reminiscências



Thomas F. Peel

Los Angeles, California



João Sanches Corso

São Paulo, S. P.



Kenneth W. Rasmussen

Draper, Utah

missionários recentemente desobrigados



## AGORA O CHILE

*A história tem algumas vezes uma maneira de se repetir. Assim tem sido com o caso da introdução do evangelho no Chile, um dos dois países na nova Missão dos Andes, a ser organizada de uma divisão da Missão Argentina.*

*Em 28 de junho de 1959, 108 anos depois da chegada dos primeiros missionários a Valparaíso, no Chile, missionários estão novamente proselitando neste país. Entre os missionários designados para este campo de trabalho, estava David H. Pratt, um bisneto de Parley P. Pratt, que acompanhou Rufus C. Allen quando tentaram estabelecer um ramo em Valparaíso, em 1851. Devido a uma revolução naquele tempo, eles tiveram que partir sem muito sucesso e a área ficou sem missionários até 1925 quando Rey L. Pratt, outro bisneto de Parley P. Pratt voltou para Buenos Aires, Argentina.*

*Desde aquela data o programa missionário aqui na América do Sul tem crescido na Argentina, Uruguai, Brasil e países vizinhos, mas*

*não no Chile. Missionários foram mandados para o Chile em 1956, quando aquele país foi feito parte da Missão Argentina sob Presidente Lorin N. Pace. Os primeiros missionários a voltarem a Valparaíso em abril de 1957 foram Élderes Marvin Cannon e Danny Good.*

*Em Valparaíso, uma cidade portuária construída sobre colinas, um edifício adequado não pôde ser encontrado e o trabalho missionário subsequente foi feito perto de Viña Del Mar.. Aqui, um ativo ramo de 80 membros foi visitado por Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze, quando de sua viagem pela América do Sul no início deste ano.*

*Devido ao relatório favorável de Elder Kimball, Élderes Davi H. Pratt, de Ephrata, Washington, EE. UU., e J. Ross Mortensen, de El Paso, Texas, EE. UU., foram mandados para Valparaíso. Três meses depois, eles ainda estavam sem um edifício. Seguindo um outro mês de jejum, oração e constante procura, um edifício foi encontrado no coração da cidade. ■*



Devolver a  
A LIAHONA  
Caixa Postal, 862  
São Paulo, Est. S. P.  
Não sendo reclamada  
dentro de 30 dias.

**PORTE PAGO**